

Regressão funciona bem contra fobias

Ainda criticada pela maioria dos médicos, a terapia das vidas passadas ganha cada vez mais adeptos que a consideram eficaz

ALEXANDRE MANSUR

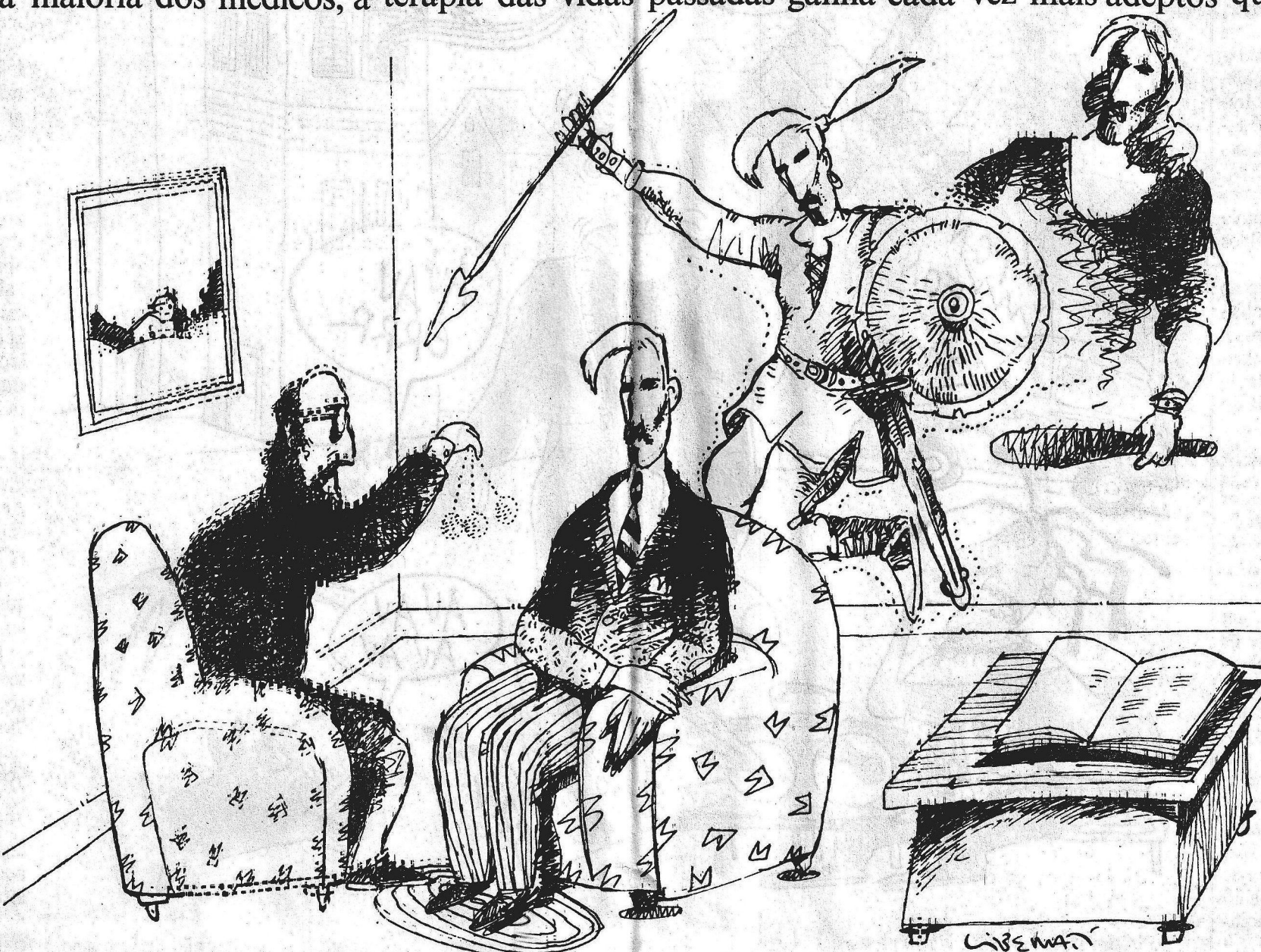
Funciona. É isto que interessa para os terapeutas, médicos, psicólogos e pacientes que adotam a chamada terapia de vidas passadas (TVP) para tratar problemas emocionais e doenças decorrentes de males psíquicos. Cada vez mais, as pessoas deixam de lado a falta de provas científicas e lançam mão desta terapia que, segundo seus adeptos, é mais rápida e eficaz que as convencionais. Mas a maior parte dos médicos e psicólogos continua afirmando que a TVP não passa de fantasia e auto-sugestão.

O princípio da terapia de vidas passadas, ou regressão, é simples. O terapeuta faz com que o paciente entre num estado alterado de consciência, seja através da hipnose ou outras técnicas. O terapeuta ajuda o paciente a se recordar de fatos ocorridos em vidas anteriores, buscando a origem para problemas que o afligem hoje.

"A TVP não é cura para tudo, mas tem indicação para o tratamento de fobias, síndrome de pânico, algumas depressões e, eventualmente, até sintomas físicos, como problemas de pele", explica o psiquiatra Fernando Rabelo, chefe do setor de hipnose do Hospital Municipal Miguel Couto, no Rio.

"Não podemos provar cientificamente o fenômeno da reencarnação mas temos observado os efeitos da terapia, que pode curar muitas pessoas como problemas psicológicos ou físicos", diz o físico francês Patrick Drouot, que acaba de lançar o livro *Cura espiritual e imortalidade*, da Editora Record. Fundador do Instituto de Pesquisas Físicas e da Consciência, em Paris, Drouot já acompanhou mais de 2 mil pacientes, desde 1979. "Quando voltam para outras vidas, algumas pessoas conseguem entender como surgiu a doença que as aflige e chegar a uma cura."

Casos — Exemplos não faltam. Drouot lembra o caso de uma mulher que tinha câncer intestinal. "Ela descobriu que, em outra vida, tinha morrido de peritonite (inflamação do peritônio). Era como se aquela informação estivesse grava-



da nas células de seu corpo. Ela se curou em dois meses", conta.

Para o físico, o fenômeno se explica. "Quando se passa de um nível de compreensão para outro, mais elevado, libera-se energia. E isto cura." Por outro lado, ele admite que em casos semelhantes não há como garantir que o paciente tenha sido curado pela TVP e não pelo tratamento convencional.

"A TVP é recomendada sobretudo para casos em que as outras terapias não fazem efeito", conta o psicoterapeuta paulista Livio Pincherle. "A prática pode resolver o problema de quem sofre de dores que a neurologia não explica."

Rabelo evita a questão da reencarnação. "Se é uma lembrança ou uma dramatização, não importa. Tanto que a gente fala de vidas ou lendas passadas", explica. Para ele, a TVP é um meio para chegar melhor ao cerne do problema. "E é possível fazer uma série de verificações para evitar que a pessoa se esconda na fantasia e evite enfrentar o problema real", conta.

"A terapia tem uma ação provocadora, onde se busca a origem do problema, e uma ação conscientizadora, quando se procuram soluções para o presente", explica a psicóloga Clystine Abram, presidente do Instituto Brasileiro de Hipnose Aplicada. "O mais importante é

que a pessoa possa modificar sua vida." Após a sessão, o paciente recorda tudo.

Soldados — Drouot faz questão de lembrar que, entre os milhares de casos pesquisados, nenhum paciente se lembrou de ter sido um príncipe ou uma princesa, como se esperava. "As pessoas narram ter sido simples camponeses, soldados ou mulheres que morreram em trabalho de parto", conta.

Entre os casos relatados por Drouot está o de dois pacientes do médico americano Brian Weiss, que se conheciam de outras vidas. A experiência está narrada por Weiss em seu livro *Só o amor é real*, da

Editora Salamandra, lançado recentemente.

A TVP ajudou o técnico em eletricidade Domingos Resino a aceitar a perda da mulher, que morreu em 1984 de câncer de mama. "Foi uma luta de três anos. Quando acabou, fiquei tonto, deprimido", lembra. Resino fez regressão com Clystine. "Descobri que, na era medieval, fui um guerreiro atingido por uma lança. E houve uma mulher que cuidou de mim até a morte", diz. Segundo ele, aquela mulher era a sua esposa que morreu de câncer. "Entendi que são fatos que se repetem ao longo de nossa história, às vezes até para podermos retribuir uma coisa que recebemos há muitos anos."